

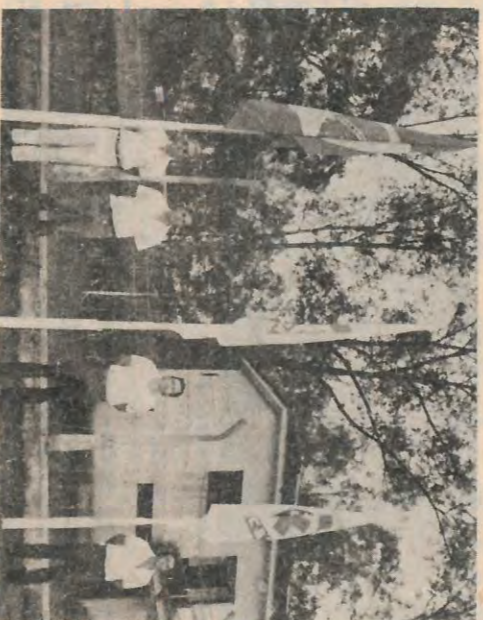
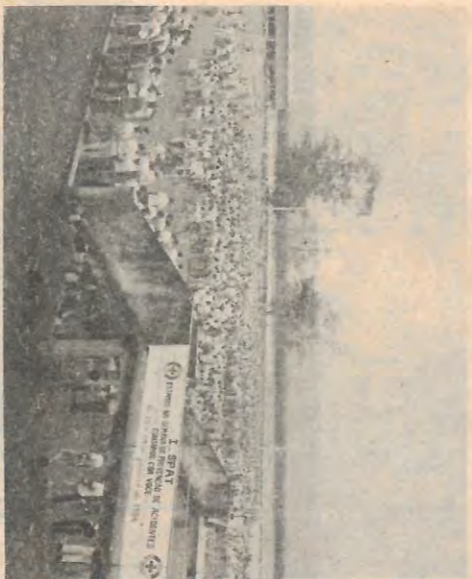
O Observador

ORGÃO DO DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO SOCIAL DA USINA DA PEDRA

De 15 de janeiro à 15 de fevereiro de 84 — Nº 158

Tiragem: 2.500 exemplares

I SPAT: A CONSCIENTIZAÇÃO DA NECESSIDADE DE SEGURANÇA NO TRABALHO



"É com prazer que, em nome das duas empresas irmãs, Carpa e Usina, participo da abertura da I Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Esta promoção conjunta das Empresas, através de suas CIPA's) deve ser encarada como mais um passo, como mais uma conquista no campo social, pois ela visa basicamente um preparo melhor, através da educação para o trabalho feito dentro das condições máximas de segurança, prevenindo-se assim os acidentes.

Este trabalho foi na verdade iniciado em 1969 com a criação da CIPA/Usina, na parte industrial. Esta CIPA através dos anos já conseguiu resultados animadores como por exemplo:

1970 — 267 funcionários — 31 acidentes
1983 — 756 funcionários — 18 acidentes

É um dado bastante significativo, encorajador. Em 1980, demos outro passo importante que foi a constituição da CIPA/Carpa, a 1ª Cipa Rural a ser constituída no Brasil. Esta CIPA também já conseguiu resultados positivos através de um trabalho contínuo, principalmente na área da conscientização de que a segurança no trabalho é um objetivo tanto da empresa quanto do funcionário. Devo frisar que no meio rural, até por não se ter história de prevenção de acidentes e também pelo tamanho do território a ser trabalhado, o desafio é muito grande e o progresso mais lento.

Depois de quase 15 anos de trabalhos da CIPA/Usina e de 04 anos da CIPA/Carpa conseguimos despertar em muitos funcionários a consciência de que o acidente é um mal negócio, mal negócio por que o acidente sempre traz com ele a dor física, sempre traz a preocupação da família, sempre traz o afastamento dos companheiros de trabalho, o desconforto de se ficar parado e principalmente a diminuição do seu ganho. Isto tudo pelo lado dos funcionários mas, a empresa também perde; perde pela ausência do acidentado no trabalho, perde porque o funcionário que se acidenta ao levar à família uma condição de preocupação acaba é lógico, sem boas condições de trabalho.

Como se vê, ninguém lucra com o acidente de trabalho. Exatamente por isto, é que hoje abrimos a I S.P.A.T. que tem por finalidade incutir em todos vocês, a importância do problema que temos, para que juntos sejamos mais hábeis para resolvê-los. Por isto estamos aqui reunidos agora e por isto estaremos durante toda esta semana, falando de Prevenção de Acidentes com ênfase total. É também uma indicação de que as empresas estão seriamente empenhadas em que vocês trabalhem com segurança.

Por isto pedimos a todos que se integrem na campanha dessa I S.P.A.T. acompanhando atentamente sua programação, participando com interesse das palestras e principalmente levando ao trabalho aquilo que aprender e despertando de vez para a importância das CIPA's, dando a elas todo o apoio que elas merecem.

Para finalizar gostaria de cumprimentar a todos aqueles que trabalharam na organização da I S.P.A.T., na certeza de que seu sucesso já é uma realidade.

Reunidos no Estádio Irmãos Biagi, os funcionários da Usina e Carpa acompanharam o Hino Nacional, enquanto os presidentes da Cipa, Usina e Carpa, Srs. Fernando M. Araújo e André

Gamilio Garnier hastearam a bandeira brasileira e os vice-presidentes Norberto A. Spagnoli (Cipa/Usina) e Darci Marques (Cipa/Carpa) hastearam as bandeiras da Cipa.

Após uma semana de palestras com projeção de filmes e slides, a I S.P.A.T. concluiu seus trabalhos no domingo, dia 29 a partir das 14 horas, no Estádio Irmãos Biagi.

Sob um sol forte, quase 2.500 pessoas entre funcionários e familiares, acompanharam atentamente a demonstração dos Equipamentos de Proteção Individual (E.P.I.) utilizados pelos trabalhadores, cada um na sua especialidade, tais como: soldador, rurícolas, aplicador de herbicida, etc.

A essa apresentação seguiu-se a partida de futebol entre as equipes Tuna Luso x Vila Nova, finalistas do Torneio realizado durante a semana. Venceu Tuna Luso por 2 à 1.

Numa gentileza do Dr. Alexandre B.P. Marconi, engenheiro da Dabi-Atlante, e dos Srs. Casar Regioni e José Carlos M. Junqueira tivemos uma demonstração de aeromodelismo e todos os olhares fixaram-se no céu para acompanhar as evoluções dos aeromodelos construídos pelo Dr. Ale-

xandre. Foi uma exibição que agradou a todos, principalmente às crianças.

O calor era intenso. Coca-cola e Kaiser eram largamente consumidos, enquanto os sorveteiros, rapidamente, acabavam seus estoques.

Quando Manoel A. da Silva (Depto. Compras) apresentou a festa, convidou a todos para se aproximarem do palco para a realização dos sorteios e entrega dos prêmios, criou a expectativa e, esquecidos do calor, estavam todos de volante na mão, prontos para conferir seu loteção ou, quem sabe, receber o prêmio do Concurso de Frases ou Quadrinhas, ou, ainda, ser o contemplado com o Prêmio Segurança.

Quando ao Concurso, soubemos que a Comissão Julgadora teve dificuldade para escolher as 3 melhores. A participação dos funcionários foi muito boa e foi necessário estabelecer um critério mais rigoroso para selecionar 3 dentre os 1.862 participantes.

Foram escolhidos 2

quadrinhas e 1 frase. Vejam os:

"Bonho botinha e luva

Para mim poder trabalhar

Para livrar dos acidentes

É preciso trabalhar"

(Maria Helena Souza — Carpa — Turna 13).

A outra quadrinha é do Gerardo da Silva, da Destilaria:

"Seja seguro no trabalho

Seja firme no batente

Trabalhe com segurança

Pra não provocar acidente"

E a melhor frase foi do Sr. Hélio Aparecido S. Carvalho: **"A sua conscientização é sua maior segurança"**

Para o Prêmio Segurança, conferido aos empregados da Usina e Carpa que não sofreram acidente no período de 02 de janeiro à 31 de dezembro de 1983, concorreram 1287 funcionários e o contemplado foi Antonio Sérgio Moura (Chila) funcionário da Carpa — Posto de Manutenção.

Participaram do Loteção 1.952 funcionários e a previsão era de 5 acertadores. No entanto, apenas

o jovem Cláudio César Ferreira (Fabricação - Usina) fez os 13 pontos e recebeu os 500 mil cruzeiros.

Foi uma festa bonita.

Durante uma semana as CIPA's Usina e Carpa serviram-se de uma programação bem elaborada e conseguiram dirigir-se a todos os funcionários com um único objetivo: a conscientização da necessidade de segurança no Trabalho.

Os organizadores desta I Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho estão de parabéns. A par disso, nossos cumprimentos aos funcionários que corresponderam às expectativas e fizeram desta semana um dos melhores acontecimentos na vida da Empresa.

Não resta dúvida de que a I S.P.A.T. se constituiu num marco inicial de um programa que terá continuidade no dia a dia, no trabalho de cada um, na preocupação de todos em diminuir o número de acidentes, exatamente como afirmou o Sr. Pedro Biagi Neto.

Flagrantes das palestras



Rurícolas das turmas 12, 13, 16 e 18 e o pessoal das Fazendas Santa Mariana, Fazendinha e Santa Eugênia.



A palestra para os tratoristas foi na antiga escola da Fazenda da Pedra.



Os eletricitas e auxiliares da Usina atentos a palestra.



Pessoal do transporte.



Pessoal da manutenção da Usina.



Ao fundo, funcionários da Fazenda Santa Maria que participaram da palestra para os mecânicos da Carpa.

A DEMONSTRAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) UTILIZADOS PELOS TRABALHADORES, CADA UM NA SUA ESPECIALIDADE FOI ATENTAMENTE ACOMPANHADA.



Dona Edite M. Souza Giorti (Carpa) fez uma demonstração dos equipamentos de proteção individual usado pelos trabalhadores rurais.



Equipamentos de Proteção Individual de soldador, apresentados por Eufrázio Crispim Oliveira (Usina).



Os motoqueiros também tem seus equipamentos de proteção, conforme nos mostrou Flávio Augusto Montanari (Carpa).



Quem trabalha com produtos químicos na Usina precisa ser protegido e o Sr. José Méchia nos apresentou os equipamentos necessários para sua proteção.



Para aplicar herbicida com segurança são precisos todos esses equipamentos, mostrados pelo José Carlos Martins (Carpa).



José Carlos Baldoino (Carpa) fez a demonstração dos E.P.I. que devem ser usados pelo esmerilhador.



Sebastião L. Fernandes (Usina) nos mostrou como é que o magariqueiro trabalha com segurança usando corretamente os equipamentos de proteção individual (E.P.I.).



Para que o eletricitista trabalhe com segurança, ele precisa de todos esses equipamentos de proteção mostrados pelo Valdir Edson da Silva (Usina).



Augusto Donizete de Freitas fez uma demonstração dos E.P.I. do mergulhador. Ele os utiliza quando precisa fazer algum 'reparo na balsa'.

**SR. PEDRO BIAGI NETO,
UM DOS DIRETORES
DA USINA E CARPA,
DIRIGIU AS SEGUINTES:
PALAVRAS AOS PRESENTES:**



"Essa Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho tem por finalidade única e exclusiva servir de alerta geral, de conscientização para todos, para que se consiga diminuir o número de acidentes.

Mas na realidade, não é uma semana só que vai resolver o problema do acidente.

Duas coisas são necessárias para isso: em primeiro lugar o interesse da Empresa em diminuir o número de acidentes, em segundo, a participação de todos na diminuição desses acidentes.

Os acidentes acontecem no dia a dia, no trabalho de cada um em cada operação e a pessoa tem que estar sempre voltada para isso.

Quanto ao interesse da Empresa ele está amplamente demonstrado numa iniciativa como esta que é a S.P.A.T.. Essa é uma operação que não é barata, implica em perda de hora de serviço, implica em uma série de iniciativas que custam

dinheiro. Este dinheiro está sendo gasto assim como todo aquele em Equipamento de Segurança, com a finalidade de diminuir riscos. A outra parte depende de todos que estão aqui presentes, isto é, o interesse na diminuição do número de acidentes. Todos nós concordamos que se cada um de nós resolver que esse ano não vai se machucar, provavelmente o número de acidentes vai ser muito pequeno. Mas todos nós concordamos que se ninguém ligar pra isso, provavelmente o número de acidentes vai ser muito grande.

De maneira que a união desses dois esforços é que vai produzir os resultados que todos nós esperamos. O interesse da Empresa e do trabalhador é levantar de

manhã com saúde e alegria e ir trabalhar, não ficar em cada machucado. Isso não interessa a ninguém: nem para o trabalho, nem para a Empresa, nem pra mulher e nem para os filhos. Isso não interessa a ninguém.

Essa S.P.A.T. tem por finalidade levantar esse problema e com as sugestões de todos, com a disposição da Empresa, diminuir, quanto possível, o número de acidentes.

Estou dizendo essas palavras agora e não no final, propositadamente, porque S.P.A.T. não tem encerramento — a S.P.A.T. continua pelo ano todo, ela não termina aqui — ela é um trabalho que começa aqui e que vai ser tocado por todo ano."

FRASES E QUADRINHAS PITORESCAS DO CONCURSO

Ah! Tem mais é que ser pé quente,
Acreditar muito na gente
Para evitamos acidente,
Ter coragem, ser tranquilo e obediente
Quando enfrentamos o batente,
É triste a vida de um paciente,
A família sofre mais do que a gente."
(José Rego dos Anjos — Carpa/Herbicida)

Pingo tango
Pingo tá,
Trabalho com atenção
Para não me acidentá,
(João Mathews Carmo Neto Carpa)

Enxada pra lá,
Enxada pra cá,
Trabalho com atenção
Para não acidentá,
(Luiz Lino de Souza — Carpa)

Se a gente com saúde
Está difícil pra viver,
Se fomos acidentado
O resultado é sofrer.
Nessa frase que escrevo,
Vou dizer o que eu penso,
Quem não usa segurança,
Não conhece o bom senso.
Trabalho na Carpa
Com muito cuidado e atenção
Aqui tem segurança, bons conselhos
Isso é muito bom,
Trabalho com enxada e folhão
Na turma do Zé Pião.
Maria Virginia Silva — Carpa/M.O. Rural

O capacete é um central igual o Luiz Pereira,
se ela falha o goleiro não aguenta a cacetada.
(José Scure Moreno — Usina/Caldinhas)

No time da insegurança
Acidente entra de sola,
Maquinário dá pancada,
Desordem entra sem bola.
(José Delaspóra Ramos — Usina/Transportes)

Com o capacete protegerei minha cabeça
Com a luva protegerei minha mão
Com o óculos protegerei meus olhos
Com a bota protegerei meu péssão
e na minha seção serei campeão.
(Juarez Flávio Renca — Usina/Destilaria)

A Usina da Pedra tem muita organização,
pouco acidente e
muito emprego para a população.
(Raimundo Gonçalves dos Santos — Usina)

Em matéria de segurança
Nossa empresa está por cima,
Viva a CIPA minha gente
CIPA da Carpa e da Usina.
José Aparecido de Oliveira — Carpa/Mec. Agríc.)

A CIPA é boa como um repolho. Quando a gente está perto de um perigo, a CIPA te abre o olho.
(Odair Calura Caligioni — Carpa/Mecanização)

Os Srs. José Armindo do Amaral e Sergio Ricardo T. de Moraes da Divisão Agro Industrial da Coopersucar estiveram conosco durante toda a Semana como responsáveis pelas palestras, filmes e slides.



Sobre esta I S.P.A.T. disseram o seguinte:

"Foi tudo muito bom. O interesse do pessoal era visível na própria atitude delas e embora não fosse comum a participação com perguntas, mesmo porque esse tipo de palestra não dá margem a isso, pudemos perceber que eles estavam interessados não só pela obrigatoriedade da frequência, mas também pelo gosto do assunto.

A programação que a princípio nos pareceu extensa, principalmente pelo grande número de rurícolas, foi cumprida sem maior dificuldade e o que é importante, dentro do horário previsto. Isto foi fruto da eficiente organização, que pensou em todos os detalhes e procurou todas as formas de despertar o pessoal para a questão da Segurança do Trabalho. Vocês foram muito felizes na realização desta Semana e para a próxima terão bastante trabalho para fazer melhor."

"Mato é um mês frio
Agosto é um mês quente
Para mim não importa o clima
O importante é um ano sem acidentes."
(Antônio Lagaci — Usina/Manutenção)



Helio Aparecido S. Carvalho, Maria Helena Lanza, Geraldo da Silva, melhores quadrinhas e frases



Equipe Campeã: Tunalusa. De pé: José A. Amaro, Mauro, Paulo Roberto, José Carlos, Jonas, João Baldorick, Margal e Carlos Alberto. Agachados: Darci, Cires, Lelé, Armando, Helio e Paulo César.



Vice-Campeão: Vila Nova. De pé: Luiz Carlos, Claudinei, João José Ferreira, Amadeu, Osvaldo, Luiz Carlos, Geraldo e Aparecido. Agachados: Carlos Roberto, Tadeu, Pedro, Antonio, Artur e Railton.



Antônio Sérgio Moura foi contemplado com o prêmio Segurança, um relógio de pulso.



Cláudio César Ferreira recebeu o prêmio de 500 mil cruzados do Lotecão. Ele fez sózinho os 13 pontos.



Os aeromodelos fizeram sucesso, principalmente entre as crianças.

COISAS NOSSAS SO NOSSAS

A I.S.P.A.T. foi sem dúvida um grande acontecimento na Empresa. A participação e o interesse de todos era evidente. Foi no final de uma das palestras dos rurícolas que ouvimos o Sr. Benedito, da turma 4 dizer: "Olha, em meus 60 anos, nunca vi ninguém se preocupar com o trabalhador rural".

Na verdade, Sr. Benedito, a S.P.A.T. estava preocupada com cada um dos trabalhadores, seja da Carpa, seja da Usina, e, felizmente conseguiu atingir a todos, alertando para os cuidados que cada um deve ter no seu trabalho.

E se as palestras, os filmes e os slides nos mostravam coisas sérias, houve também bons momentos de lazer e descontração. Começou já na abertura, quando chegou o caminhão do som, gentilmente cedido por Refrescos Ipiranga e que tinha o formato da latinha de cerveja Kaiser. Teve gente que ficou com água na boca e no meio daquele povoão, alguém olhou para o Faixa e aí nem precisou explicar, porque tudo já ficou entendido.

Aliás, nossos agradecimentos. O maravilhoso som, foi sem dúvida, um dos responsáveis pelo sucesso da Semana.

Todos levaram muito a sério os ensinamentos recebidos. Soubemos de um fato que ilustra bem o alcance disso. Os tratoristas ouviram durante a palestra, que é perigoso dar carona, os riscos, etc., etc.. Ainda na Semana, Sebastião Fernandes Moreira (tratorista) achou melhor não dar carona aos companheiros Edson Natal Xavier, Antônio de Oliveira II e Arlindo Camilo. E os três também não pediram e nem quiseram. Lembrados da palestra, mandaram o Sebastião tocar o barro, caminharam a pé, sem reclamar um bom trecho (São José do Beneditini) até onde está a caminhoneta.

Parabéns! Eles já estão pondo em prática o que ouviram.

O Time Criciuna ficou de fora. Perdeu nos pênaltis. Não é que o Devair, jogador experiente, conseguiu chutar fora? Que penal isso acontece nas melhores equipes, né Deva?

Jonas foi uma das revelações do torneio. Seu time Tunaluso ficou para a final, e o moço ficou de reserva, posição que aliás, ele defende com muita categoria.

João Bernardino de Oliveira (Econômica) num dos jogos, colocou tão rápido o uniforme que vestiu a camisa com o número para trás. Alguém chamou-lhe a atenção e ele mudou, mas dessa vez colocou a camisa pelo avesso.

É isso aí! "Quem não joga nada veste a farda errada", disseram seus companheiros.

A apresentação de aeromodelismo agradou a todos. Não só às crianças. Sérgio L. Selegato (Polaco) ficou tão entusiasmado com o aviãozinho de controle remoto que já queria conversar com o Alexandre, pensando em aproveitar-lho na pulverização: ficaria apenas uma pessoa no Mirante com o controle na mão e o aviãozinho dando tudo nos canaviais. Que beleza!

Já o Aparecido José da Silva (Dorção) estava preocupado com a linha usada

para segurar os aviões de controle remoto no ar, dando tantas pirlhetas. Como não conseguiu ver nada, perguntou ao Chila que disse-lhe: "É um imã."

Dorção parou, pensou e concluiu: "É Chila, no controle remoto também tem que ter segurança, né?"

Walter Monteiro veio com a família na festa de encerramento. Daí furaram dois pneus do carro. No dia seguinte, quando foi sair de casa, outro pneu furado. Que maré, hein Walter?

E o Pedro Dias Reis é amarelo até na S.P.A.T.. No concurso de Frases e Quadrinhas ele fez questão de pintar de amarelo a sua frase: "A segurança é o caminho certo para o sucesso de todos". Se tivesse FEVA esse ano, adivinhe qual a equipe do moço?

Por falar em frases, parabéns ao Hélio. A frase: "A sua conscientização é sua maior segurança" reuniu em poucas palavras o objetivo principal da S.P.A.T.: a conscientização.

De fato: só quem está conscientizado cuida da própria segurança.

E olha aí pessoal: O Observador estará publicando todos os meses algumas frases e quadrinhas. Na folha de pagamento também sairá frases feitas pelos funcionários. Neste mês saiu esta: "Se você é inteligente, evita acidentes". Quem a escreveu foi Aparecido Rufino.

Terminada a S.P.A.T., Hélio Neto aproveitou o domingo para um passeio com a família na Cachoeira de São João. Enfim, ele bem que merecia refrescar a cuca.

Mas, que nada! O moço levou um carrinho de boi e quase perdeu o fôlego de tanto correr e pular cerca. Essa não, hein, Hélio!

Por falar em boi, o Moisés insiste que aquela raça de gado que nós chamamos de "búfalo", é "boi bufã", porque eles bufam mesmo, principalmente quando veem uma "bufanete" pela frente. Pois é, gente! O moço entende também de boi, não só de computador.

No próximo Festival da Canção, os motoristas apresentarão um conjunto: Bode na sanfona, Chila na bateria, Tavares no pandeiro, Décio Nogueira no reco-reco, Guluci no melé, Nelson Catraco no violão. Os ensaios estão sendo no Bar do Tutinha. Outro dia tocaram tanto que no final, Dito Bode cansado, ao invés de pedir pé-de-frango, pediu pé-de-peixe. Sucesso pra vocês, turma.

Na Oficina/Carpa, o pézinho milagroso do Roberto Castaldelli continua agitando as massas. Na hora do almoço, parece filha do INPS — tamanha a procura. Agora o Aparecido Lopes (Juruna) melhorou a fórmula e a procura aumentou. Quem duvidar da eficiência é só perguntar ao Tostão, disse outro dia o Otacílio da Mata que já está pensando em experimentar.

Flávio Ramalho (Caticó) anda apaixonado, e por um sorriso da amada, quase perdeu um dia. Cuidado, Caticó! O feijão tá caro, hein moço!

Essa história de apelido fez o Jaime Marcos da Silva passar vergonha. Ele foi assinar uns papéis, quando lhe perguntaram o nome, ele disse: Jiló (Giló?). A moça estranhou e aí ele percebeu a mancada.

O serviço de meteorologia do João Carlos Rodrigues não falha: se o ossinho do torrozelo dói, o tempo fica nublado e conforme vai aumentando a dor, vai piorando o tempo. Agora, se ele não pode andar a coisa fica feia, é vento, chuva de pedra, e até canivete pode chover.

Edno e Mineirinho quase brigaram para comer o jambo que o Zé Tércio trouxe da lavoura, e só quando mordiram perceberam que era "maçã" de algodão. É o que dá ser guloso, dizia o Zé Tércio.

Além dos dois pneus furados o Moacir Carlos Aguiar ainda teve que pagar a despesa do guincho que levou o carro que ele havia deixado no acostamento, quando voltava de Batatais. Se já tava difícil consertar os pneus, tanto mais ficou tendo que pagar o guincho, dizia Moacir ao guarda que não quis nem ouvir a história do moço.

E olha aí pessoal: gente fina é outra coisa: Antônio Luiz Carnaval sua esposa Beatriz e as filhas Juliana e Amália foram figuras de destaque na coluna social do Bruno na Folha de Domingo. Na oportunidade, a família foi fotografada na pizzaria Amareto, no Shopping Ribeirão.

COISAS NOSSAS... NA SANTA MARIA

Depois da vitória de 4 x 0 sobre a Santa Maria o pessoal da Fazenda Sapé animou-se e achou que podia repetir a façanha. Até apostou 100 litros de chop. Só um detalhe foi esquecido: o Luwasa (autor de 2 gols contra a Santa Maria)

CHORINHOS NOVOS

Nossas boas-vindas aos filhos de funcionários da Usina e Carpa nascidos recentemente. Parabéns aos pais e familiares. Que Deus abençoe a todos, principalmente aos bebês, dando-lhes saúde e que suas vidas sejam úteis e agradáveis.

CARPA
No dia 9 de janeiro nasceram:
ANA PAULA, primeira filha do casal
EURI/PADES C. da Silva e Mercedes.
EDER APARECIDO, filho de João Campos Farias e Antônia F. Farias.

USINA
VALDEMIR, primeiro filho do casal
Valdeci Teixeira Ramos e Eliete Conceição,
nasceu no dia 14 de dezembro.
No dia 19 de dezembro nasceu ALEXANDRA CRISTIANI, terceira filha do

não fez mais nenhum e o Sapé dançou. Coisas de futebol, mas só Deus sabe o que o Luwasa escutou!

E na choppada teve gente que acabou tomando chop na chuteira. Na falta de taça, o Nenão (Fazenda Sapé) contentou-se com a chuteira.

Izabel passou a receita de gelatina de abacaxi para a Estela que leu-a atentamente e perguntou:
— Posso usar outra fruta?
— Poder pode. Só que não vai ter gosto de abacaxi.
(Parece evidente, né Bel?)

E por falar na Izabel a garota afirmou outro dia que o avião estava com o farol alto e ao lhe perguntarem a hora, ela foi em cima: 3 minutos e meio. Ué! Que será que há com a menina?

Estão dizendo que o José Anésio F. Francisco tá querendo adoçar a esposa. Outro dia, ela pediu-lhe para comprar 3 quilos de farinha de trigo e ele lhe trouxe 3 de açúcar refinado. Qual é, Zé?

Irineu (Vaca) arranjou um cachorro que fica o dia todo de plantão na porta da pensão onde trabalha a Dirce, sua esposa. Conta pra nós essa história, moço!

O pessoal do Almoxxarrado riu muito da Simone, quando ela se atrapalhou ao ligar para a Usina e apertou um botão a mais. No final, ela achou que estava falando na Usina "com um tal Marcelino que tinha a voz igualzinha a do Marcelino da Santa Maria," quando na verdade, estava falando com o próprio. Que confusão!

De fato parece que o pessoal tá precisando mesmo de férias. Dia desses, nos contaram que a Cida estava fazendo contas no telefone, que nem era de teclas. Assim, não dá, né gente! (nem com Gourmet).

casal Antônio de Aguiar e Maria de Fátima.
ALAN AUGUSTO nasceu no dia 20 de dezembro. É o primeiro filho do casal Iamir Ferrandes Amado e Marlene Aparecida.

No dia 19 de janeiro nasceu RAFAEL, primeiro filho do casal Fernando Roberto Gabarra e Márcia Maria.
CLEBER nasceu dia 13 de janeiro. É filho de Aparecido Lúcio Francisco e Maria Helena.

LILIAN AKEMI, primeira filha do casal Missairi Oda e Marlene de Fátima Sertório Oda, nasceu no dia 23 de janeiro.
No dia 26 de janeiro nasceu ELIANA APARECIDA, filha do casal José Paulino da Silva e Cleora Quitéria.

SANTA MARIA
SAULO, primeiro filho do casal Fátima e Paulo Sérgio Puppin, nasceu no dia 11 de janeiro.

"Entreí nesta firma com a força da minha infância.
Hoje me aposento perfeito, sem nenhum atrapalho,
Gracas a SEGURANÇA DO TRABALHO"
(Alcides de Oliveira — Usina/Centrífuga)

A Cipa/Carpa em busca de maior segurança

Janeiro foi o mês de posse da nova Diretoria da CIPA/CARPA, ocorrida no dia 12, quando **Antonio Carlos Pitanguí** passou o cargo de *Presidente* ao Sr. **Fernando Moreira Araújo**.

Os trabalhos dessa Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, tem sido detalhadamente acompanhados pelo "O Observador" e podemos testemunhar que realmente, o que não falta é entusiasmo e boa vontade de todos os membros da Diretoria. Há por assim dizer, o empolho generalizado visando diminuir os acidentes, dando condições seguras ao trabalhador, conscientizando-o da importância da segurança no trabalho nos vários setores da Carpa.

Se os números apresentados pelo *Taciny B. Santos*, Supervisor de Segurança da Carpa, durante a reunião de posse não foram excelentes, há que se colocar algumas razões. Entre essas, conforme foi lembrado, destaca-se o crescimento da empresa que exigiu maior contratação de pessoal e consequentemente a presença de gente nova, inexperiente e desconhecida dos princípios básicos de segurança no trabalho, nos quais a CIPA tem insistido.

Além disso, observou-se também que houve uma mudança nos critérios de avaliação dos acidentes e nesses dois últimos anos teve-se o cuidado de registrar todos os acidentes, mesmo o mais simples para

que se pudesse detectar a causa dos mesmos e procurar saná-los.

Aliás, essa tem sido a preocupação da Empresa: criar condições seguras para reduzir sempre mais o número de acidentes na Carpa e para isso, foi apresentado o seguinte plano de trabalho para o ano de 84:

- 1) Maior divulgação da CIPA entre os funcionários utilizando: Jornal da Empresa (O Observador); empenho dos membros titulares e suplentes e mensagem nas folhas de pagamento.
- 2) Realização de Cursos:
 - Direção Defensiva para Motoristas;
 - Membros da Cipa;
 - Primeiros Socorros;
 - Preparação para a safra: guincheiros operadores, frentistas das colhedoras de canas e motoristas;
- 3) Instrução para manuseio de extintor de incêndio, de ferramentas manuais e levantamento de peso;
- 4) Vistoria nos caminhões que fazem transporte de pessoal;
- 5) Inspeção periódica nos setores de maior risco e naqueles que tiverem maior número de acidentes;
- 6) Participação dos membros da CIPA nos Seminários e Encontros;
- 7) Apresentação de documentos comprobatórios da opinião e decisão da Dire-

toria da Empresa sobre as sugestões apresentadas pela CIPA.

Para a realização deste plano será necessário a união de todos e principalmente, no que diz respeito às sugestões, podemos afirmar que são elas que concretizam a participação do funcionário membro da CIPA. Sr. **Bernardo Biagi** disse-o bem quando afirmou: "Não existe separação entre CIPA e trabalho. Os dois têm que caminhar juntos e onde quer que esteja, em qualquer situação o funcionário deve estar atento e transmitir sua mensagem de segurança aos companheiros."

É isto que chamamos "conscientização" - um trabalho constante dentro e fora da CIPA - porque sempre haverá alguém que precisa ser alertado.

Taciny afirmou: "A CIPA é como se fosse um laboratório: a Empresa fornece os recursos e nós, membros, somos aqueles que distribuem a vacina, prevenindo contra acidentes."

É importante que todos sejam vacinados e que não nos esqueçamos de que muitas vezes, é preciso uma dose reforço, porque haverá sempre gente nova e novas situações que exigirão a presença de cipeiros atuentes.

Boa sorte e bom trabalho, pessoal!

A V diretoria da Cipa/Carpa

está assim constituída



Esta é a atual Diretoria da Cipa/Carpa. Muita gente nova e jovem disposta a trabalhar bastante pela Prevenção de Acidentes.

REPRESENTANTES DO EMPREGADOR
TITULARES:

GERENTE: Fernando Moreira Araújo

AUXILIARES: Domingos Almor da Silva, Renato Biblan, Luis Selegato, Marcos Soares Sader

ASSIST. SOCIAL: Iranilce Montanari, Uemha

MED. TRABALHO: Dr. Placídio Martins de Assis

SUPLENTES:

José do Carmo Augusto, José Paulo Dias Correia, Fabio Antônio Pereira Lima, José Carlos Gomes, José Luiz Montanari, Wilson Rodrigues, Umberto Gomes da Silva, Expedito Galvão Nogueira.

REPRESENTANTES DOS EMPREGADOS
TITULARES:

Basílio Antônio da Silva, Jaci do Carmo Vilela, Darci Marques (Vice-Presidente), José Mário Soeira, Wanderlei Montanari, José Monteiro de Souza, João Roberto Machado, José Váiter Barbosa, Luis da Silva, Adelfino Félix, Atanir Pereira.

SUPLENTES:

João Bosco Ribeiro, Luis Carlos Xavier, Arnaldo Pitanguí, Mário Augusto Cândido, Elenita Maria Miranda, Paulo de Oliveira, João Batista Capirelli, Antônio Carmel Sangalli, Paulo Valdeci Galeani, Paulo Atândio de Souza, Benedito Durão.

SUPERVISOR DE SEGURANÇA: Taciny Barbosa dos Santos.

SECRETÁRIA: Solange Aparecida dos Santos Fabris.



Ao receber o cargo de Presidente da CIPA, Fernando assim se expressou:

"Até os anos 60 o Brasil era um país essencialmente agrícola.

A partir daí, começaram a surgir as indústrias e para trabalhar nelas foi necessário admitir o pessoal proveniente da lavoura, cuja mão de obra não era especializada.

Isto foi um dos fatores responsáveis para levar o país a ser campeão mundial de acidentes de trabalho. Para combatê-los, começaram ser criadas as CIPAs nas indústrias.

Na agricultura, com advento da mecanização, os riscos tornaram-se muito grandes, efetivamente os acidentes chegaram a um índice assustador.

Os diretores de nossa Empresa, Carpa, homens de grande capacidade administrativa e senso comunitário, foram os pioneiros no Brasil em nos dar condições de criar a nossa CIPA, que já vai para o 5º ano de vida.

Os efeitos obtidos aí estão, tais como: seleção e colocação dos funcionários de acordo com suas aptidões físicas e mentais. — Exames médicos periódicos; medicina preventiva e grande preocupação com a higiene e alimentação; distribuição das caixas de primeiros socorros, e muitos outros benefícios que só fizeram bem aos empregados e à Empresa.

Tais êxitos têm que ser creditados às administrações passadas. Meu antecessor, Pitanguí, homem brilhante, como Presidente fez um inigualável trabalho.

Nosso Supervisor de Segurança, Taciny, fez realizações excelentes, pesquisando, verificando e fiscalizando os riscos de acidentes e condições de trabalho em todas as atividades da Empresa.

Sinto-me honrado pela escolha por parte da Direção para ser o novo Presidente, e tudo farei para desempenhar a contento, esta responsabilidade que a Empresa me confiou.

Para isso permito-me dizer-lhes o seguinte: O binômio trabalho e segurança são imprescindíveis.

A exemplo é a melhor maneira de obter-se resultados crescentes.

O conhecimento do que fazer é o primeiro passo para um trabalho bem realizado.

Muito obrigado.

E.P.A.D.

A Equipe Permanente Anti-Desperdício (E.P.A.D.) realizou sua primeira reunião do ano no dia 27 de janeiro com a presença de todos os seus integrantes: **Jorge Luiz Cavallieri, José Rômulo Lamenha Gomes, Antônio Elio Uzele, Renato Valdevite Filho, Norberto A. Spagnoll e Pedro Dias Reis**.

Fomos informados que a E.P.A.D. recolheu e recuperou no mês de dezembro/83 um total de 128 peças, o que representou uma economia de Cr\$ 873.751,71. E um número bastante significativo, principalmente se considerarmos que 70 à 80\$ dessas peças e/ou materiais tiram para sucata.

Um dos problemas tratados nessa reunião foi o uso correto dos bicos de corte e sugeriu-se maior rigor na solicitação dos mesmos, para não só evitar requisições desnecessárias como também para que se oriente quanto ao seu uso correto.

LIMPEZA É FUNDAMENTAL

Sebastião Fernandes é um dos machariqueiros da Usina. Ele falou à nossa reportagem sobre o uso correto do bico de corte: "Para se trabalhar sempre limpo e isto só é possível com o uso constante do agulheiro.

Se o bico estiver sujo, da retrocesso pode pegar fogo no aparelho, estourar o botijão e até provocar acidente grave.

Além disso, o bico limpo corta melhor a chapta. Estando sujo, além de não cortar direito, acaba quebrando a caneta, quando tem que bater com ele para a chapta acabar de cair."

Sebastião lembrou ainda que é preciso conservar as borboretas e os manômetros bem regulados. Isto evita o desperdício de oxigênio e acetileno e o serviço fica mais bem feito.

Quanto à E.P.A.D., ele foi categórico: "Para quem tem consciência, nem seria preciso E.P.A.D., por que cada um deveria saber usar e pedir corretamente o material, sem estragar, procurando evitar desperdício. Mas, é sempre bom ter alguém para alertar aqueles que ainda estão aprendendo."

BOM SENSO

Jorginho, nos afirmou: "A E.P.A.D. se propõe a formar uma mentalidade de combate ao desperdício, conscientizando o pessoal quanto ao uso correto do material, respeitando a sua durabilidade, exigindo o rendimento máximo. Não se trata de atrapantar o serviço, mas ter o bom senso ao solicitar o material, principalmente, pedir a quantidade necessária e, em caso de não usá-lo ou de sobras, fazer a devolução imediata ao almoxarifado."

ATENÇÃO: Passaram a integrar a E.P.A.D. os seguintes funcionários: Paulo E. Carnaval (Destilaria) e Claudemir Gonçalves Nunes (Instrumentação). Bom Trabalho.

"Acidentes no trabalho

Nós devemos evitar.

Trabalhar com segurança

Para não se lamentar."

(João Donizete Alves - Carpa/Herbicida)

Santa Maria promove treinamento para mecânicos e motoristas

O primeiro treinamento, de 23 à 27 de janeiro, foi para os mecânicos. Lá estiveram os monitores da Mercedes Benz do Brasil, Srs. *Osmar Stringher* e *Francisco de Assis Silva*, que na oportunidade discorreram sobre a mecânica geral de todo o funcionamento desses veículos. Sr. *Osmar* e Sr. *Francisco* ainda falaram aos motoristas, sobre a maneira de operar esses caminhões.

Porém, foi no período de 31 de janeiro à 03 de fevereiro que os motoristas tiveram seu treinamento específico e para isso, o Sr. *Antônio Carlos Pinheiro Garcia*, também da Mercedes Benz encontrou-se todos



A parte prática do curso.

os dias com eles e os orientou sobre o procedimento correto que devem ter no manuseio do veículo, desde o momento de dar a partida pela manhã, para que se tenha o aproveitamento máximo do veículo, sem causar-lhe danos mecânicos.

Mecânicos e motoristas foram unânimes ao afirmar que os cursos lhes foram muito úteis, porque sempre aprendem coisas novas, ou pelo menos reforçam aquilo que já sabem e dessa forma, lhes dão condições de aperfeiçoar sempre mais o trabalho que executam.

ALMOXARIFADO/OFFICINA: NOVA IMAGEM



Sr. César A. Melges Púgilia.

NO PRINCÍPIO DO ANO, NOSSA REPORTAGEM VISITOU AS DEPENDÊNCIAS DO ALMOXARIFADO DA OFICINA MECÂNICA DA CARPA E GOSTAMOS DA ORGANIZAÇÃO, DA LIMPEZA E DO SIMPÁTICO PESSOAL QUE LÁ TRABALHA.

EM SEGUIDA PROCURAMOS O SR. CÉSAR PÚGLIA QUE COORDENA A IMPLANTAÇÃO DO NOVO ESQUEMA DE FUNCIONAMENTO DO ALMOXARIFADO. NUMA ENTREVISTA BASTANTE DEMORADA, CÉSAR NOS DEU AS SEGUINTE INFORMAÇÕES:

"A expansão da Carpa, ocorrida nos últimos anos, praticamente triplicando sua produção de cana, provocou o aumento do número de veículos, máquinas e implementos, para atender a esta nova condição de serviço.

Por estas razões, para acompanhar o crescimento da empresa e dar suporte às manutenções corretivas e preventivas efetuadas pela Oficina, o Almoarifado se tornou parte determinante neste processo, no tocante à disponibilidade de materiais tecnicamente corretos e em tempo hábil, para não atrasar estes serviços e consequentemente o transporte e a mecanização.

Assim, percebendo-se a importância do Almoarifado da Oficina para podermos atender e acompanhar o crescimento da empresa, iniciamos um trabalho de organização, racionalização e controle.

Na época em que iniciamos o trabalho verificamos que as condições de armazenagem eram insuficientes tanto em área, como em número de prateleiras, não havia muito critério para compra e reposição de estoque, os controles não refletiam a realidade e não eram confiáveis.

Com a aprovação, pela diretoria, da ampliação e reforma do Almoarifado, quise duplicando a área útil, e o investimento nas instalações, criou-se as condições físicas necessárias para a

racionalização da estocagem de materiais e a implantação dos sistemas de controles.

Paralelamente ao período de reforma e ampliação, realizou-se o levantamento dos materiais que deveriam permanecer e ou incorporar-se ao estoque, identificando-se em torno de 1.700 itens de materiais obsoletos, colocados em disponibilidade para acertos ou venda, os quais têm sido oportunamente desativados. Procedeu-se ao dimensionamento das prateleiras e escaninhos para estocagem dos materiais, levando em consideração o número de itens, lote de compra, quantidade e volume.

Desativamos o sistema de Kardex, passamos o controle físico-financeiro para ser executado nas máquinas C-3, muito mais eficiente e confiável e colocamos em funcionamento as fichas de prateleiras, instituindo um sistema de duplo controle.

Todo esse procedimento de classificação, foi preparado tendo em vista, futuramente, ser transferido para o computador.

Para imprimir maior velocidade, reduzir a frequência no processo de compra de reposição de estoque e garantir que no intervalo entre a solicitação e recebimento, o estoque tivesse condições de atender as necessidades de materiais, foi implantado o sistema de estoque mínimo e máximo.

Este sistema permitiu ao Departamento de Compras fazer maior número de cotação, aumentar o bloco por fornecedor e criou um tempo suficiente para realizar uma compra em melhores condições, bem como, gerar uma tendência de compra, com uma frequência de quatro vezes por ano.

Gostaria de ressaltar dentro do espírito da "*Campanha contra o Desperdício*", a implantação e realização de uma boa idéia, que consistiu em identificar os materiais de alta rotação, baixo custo unitário e abolir a necessidade de requisitar tais materiais por parte dos mecânicos, sendo um controle interno por atacado, com base no acompanhamento mensal de consumo.

Com este sistema, conseguiu-se evitar a perda de tempo, da ordem de 552 horas por mês na emissão, aprovação e lançamento nos controles de mais ou menos 2.300 requisições,

22% do total processado.

Para não nos estendermos muito e darmos algum dado econômico podemos citar que em agosto de 82 tínhamos um estoque de 34.430 ORTN'S, e que mantida esta base, teríamos atualmente um valor em torno de Cr\$223 milhões.

Na realidade, fechamos com um estoque de Cr\$168 milhões, deixando portanto de manter por mês, materiais no valor de Cr\$55 milhões.

A partir do mês passado, todo o pessoal já está trabalhando arduamente para transferir o mais rapidamente possível os controles para serem realizados em paralelo pelo computador a partir de janeiro/84.

Quero parabenizar todo este pessoal do Almoarifado, que trabalhou e tornou possível toda esta realização, cuja participação e empenho, foram determinantes para atingidos objetivos."



Pessoal de Controle de estoque do Almoarifado: Wilton Francisco Marques, Ângelo M. Bertagnoli, Joaquim M. Rossas, Arnaldo A. Pitanguí, Carlos U. Potiani, Roberto Dias, José S.P. da Silva e Carlos Rogério Gonçalves.



Pessoal da entrega de materiais: Silvio E. Lima, Almir P. da Silva, José R. Ribeiro, Antônio R. Máchia, Luiz A. de Oliveira, Carlos A. Queiróz, Antônio Donizete M. Ribeiro, Antônio E. Miranda e João Carlos Rodrigues.

O QUE VOCÊ PRECISA SABER PARA TER EM CASA A SUA HORTA

Em primeiro lugar, BOA VONTADE. Depois, UM CANTINHO DE TERRA no quintal, no jardim da casa ou na beirada do muro.

ESTERCO e SEMENTE você os tem de graça. Basta retirá-los no Serviço Social em Serrana. A seguir, mãos a obra: Você estará garantindo uma alimentação mais sadia a sua família, com verduras frescas e variadas.

ATENÇÃO: Se você não tem como carregar o esterco, junte-se a um amigo que também queira fazer a horta.

Soubermos que o frete cobrado por um carrinho é de \$ 2.500,00 e é possível carregar até 12 latas, suficiente para 12 canteiros.

E olhe que sua horta pagará muito depressa essa primeira despesa, porque um pé de alface está custando \$ 250,00 e um maço de almeirão \$ 80,00.

METEOROLOGIA E PREVISÕES DO TEMPO

No período dos dois últimos meses (dezembro/83 e janeiro/84) o Estado de São Paulo, foi submetido a duas situações contrastantes em seu clima: — o mês de dezembro foi chuvoso, e quase todo janeiro foi muito seco.

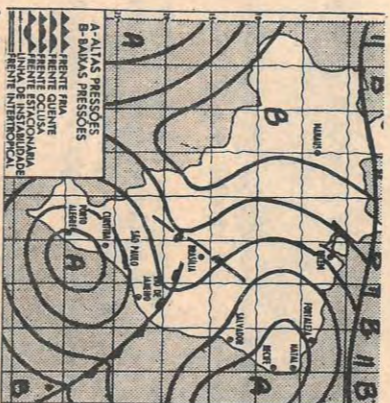
Estas alterações climáticas são perfeitamente explicadas pela análise dos dados meteorológicos que atualmente temos à nossa disposição, dentre outras fontes, temos:

1) Carta sinótica (registra as diferenças pressões do ar) — Jornal "O Estado de São Paulo".

2) Fotografia do satélite meteorológico GOES (Jornal "O Estado de São Paulo" — Rádio e Televisão Cultural).

3) Radar meteorológico de Bauru. Principalmente a carta sinótica e a fotografia do satélite meteorológico, explicam muito bem as diferentes situações da meteorologia.

Normalmente, as chuvas no Norte de São Paulo são ocasionadas por frente fria, provocada pelo encontro da massa de ar polar com a massa de ar tropical, pela frente quente que se desloca no sentido Norte do Paraguai — São Paulo, e por alta temperatura, que são as chuvas ocasionais, que se precipitam em pontos isolados.

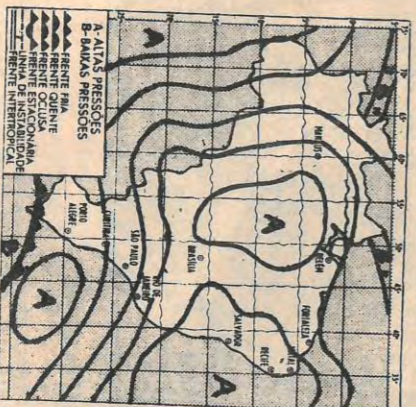


A letra A na carta sinótica é a alta pressão (centro da massa de ar polar e tropical). O encontro das duas provoca chuva. A letra B é a baixa pressão (frente quente) que também provoca chuva. Na fotografia, a mancha branca indica onde está chovendo.

Quando a massa de ar tropical tem centro com pressão muito superior à

A massa de ar polar se desloca no sentido Polo Sul (Antártida) — Bahia. A massa de ar tropical fica situada na altura do Nordeste do Brasil com centro no Atlântico na altura de Salvador. O encontro das duas massas provoca chuva. As duas massas de ar têm o centro com alta pressão. Quando a polar tem pressão barométrica maior que a tropical, há o deslocamento normal, caso contrário ficará estacionária onde atingir pontos de igual pressão. Quanto maior a diferença de pressão, maior será a velocidade de deslocamento. A medida que a massa polar vai se deslocando, consequentemente, vai provocando chuva. No período de frio (maio/agosto), sendo muito alta a pressão da massa polar, poderá provocar geada.

Normalmente no período chuvoso (novembro/março) a massa de ar polar se junta à frente quente que se desloca do Norte do Paraguai, passando pelo Pantanal. Nestas circunstâncias temos as chuvas contínuas por vários dias. Pela carta sinótica e a fotografia do satélite de 26/12/83, podemos ver claramente tal situação.



Tal situação perdurou por vários dias.

Tanto é que tivemos uma seca de aproximadamente 20 dias em pleno janeiro. Esta não é uma condição normal, para a época, mas que se repete cíclicamente em intervalos de alguns anos. Em 68/69 tivemos situação semelhante, e que pode acontecer em algumas épocas. A chuva no Nordeste também é regulada

por tal fenômeno.

Vemos portanto que a possibilidade de ocorrer chuva está ligada a fatores climáticos que podem ter sua origem muito distante (Polo Sul) mas que através de aparelhos até sofisticados nos permitem fazer previsões com grandes possibilidades de acerto. Muitas vezes o acerto é total.

ÉTA HOMEM DE CORAGEM!



Este é o Sr. Antônio Campos, fiscal da Fazenda São Pedro II. Recentemente ele foi mordido por uma jararaca e não teve dúvidas: depois de dar-lhe uma "pranchada com o facão", colocou a cobra ainda viva num desses sacos plásticos de arroz e veio para o hospital em Serrana.

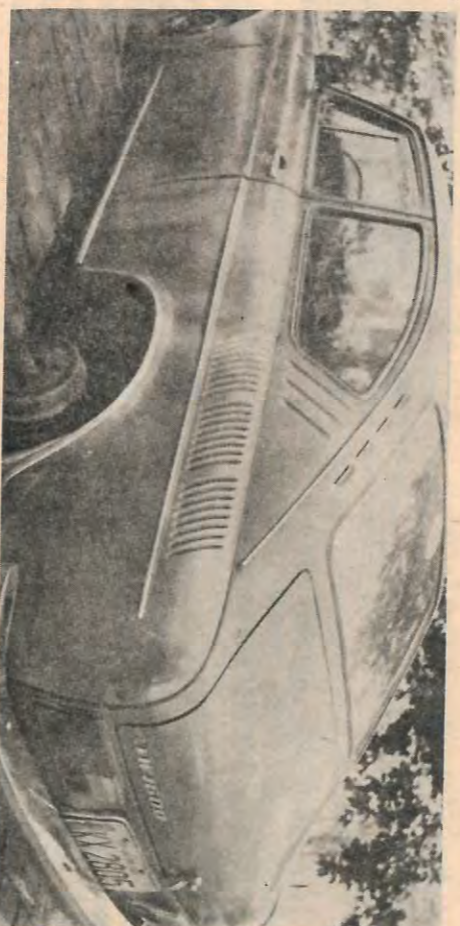
Mas, aquele não era mesmo o dia do Antônio: acabou a gasolina do carro e ele

tentou pegar uma carona. Não foi fácil, porque davam carona a ele, mas à cobra não. Depois de muita insistência, acabou chegando ao hospital numa kombi. Ai foi aquela correria. Antônio quase matou o doutor de susto quando colocou a cobra sobre a mesa dele, para que não ficasse dúvida: ele realmente tinha sido mordido pela bichinha.

Nosso herói foi, em seguida, mandado para o hospital das Clínicas. Lá se foi Antônio com a perna amarrada e a cobra no saco. "Só fui largar dela de noite". No hospital aplicaram soro no braço e umas 20 injeções no umbigo. "Eles não conseguiram cortar a corda com a tesoura. Eu tirei meu camivete, o doutor já foi logo perguntando: Pra que isso? Calma, doutor! Só vou cortar a corda. Veio a janta e me perguntaram se eu estava com fome. Eu comi tudo e ainda repeti, porque o doutor disse que podia. A dor voltou, então tiraram o veneno da cobra e me aplicaram. Ai melhorou.

No dia seguinte, eu vim pra casa e a cobra foi pra São Paulo, lá para o Butantã".

FATO QUE MERECE FOTO



Adivinhem de quem é esse carro?

Nem precisa perguntar, porque todo mundo já sabe que é o do Edson, Torneira da Oficial/Carpa. Sem mesmo descer do carro, ele parou na borracharia e pediu para encher o pneu traseiro e ficou bravo quando o rapaz lhe disse que não tinha nem roda, quanto mais pneu para encher. Edson vinha de Serrana com o filho quando furou o pneu e ele fez a troca. Só que se atrapalhou e acabou guardando o pneu novo e colocando o velho (apesar do garoto tentar dizer ao pai que estava errado).

O resultado tá aí. Nosso fotógrafo não deixou por menos e bateu a foto ao passar pela pensão da Usina, onde o carro foi deixado.

CASAMENTO & VIDA NOVA

Nossos cumprimentos aos funcionários da Usina, Carpa e Santa Maria pelos enlaços recentes.

Deus abençõe a todos, lhes dê paz, saúde e alegria.

CARPA

No dia 28 de janeiro, Sidinei Lorena (funcionário) e Eugênia Maria Lorena

USINA

Leonel Mantovani (funcionário) e Cleide Aparecida da Silva Mantovani,

no dia 17 de dezembro.

Valdeci Teixeira Ramos (funcionário) e Eliete da Conceição Rodrigues Ramos, dia 20 de dezembro.

Joaquim Carlos Monteiro (funcionário) e Jesuna Fernandes da Silva Monteiro, no dia 22 de dezembro.

Márcio Donizete Moreira (funcionário) e Suelly Aparecida Méchia, no dia 24 de dezembro.

No dia 07 de janeiro, Antônio Luiz da Silva Garcia (funcionário) e Tânia Rita Costa Garcia.

"Os lucros de uma grande empresa estão subdivididos na segurança de cada um de nós."
(José Váiter Barbosa — Carpa/Faz. Transvaal)

Futebol pelas fazendas

Após o período de férias, as equipas voltaram para a nova temporada, a partir do dia 08 de janeiro deste ano.

No primeiro jogo, a A.A.Pedrense, com as equipas A e B, jogou amistosamente na Usina São Francisco, município de Barinhã-SP.

Os Titulares foram derrotados por 4 à 2 e os Aspirantes por 2 à 0. Início de temporada é duro né, gente, e o preparo físico dos atletas não estava nada bom.

A Santa Mariana F.C. foi até a

Cidade de Serrana jogar pelo torneio "Cidade de Serrana", enfrentou a equipe da Usina Martiópolis F.C. — e empatou por 1 gol. As coisas também não estavam tão boas para a Santa Mariana neste início de temporada.

No dia 15, aconteceu o grande clássico do torneio da Cidade de Serrana. A A.A.Pedrense A, enfrentou o Júnior da S.E.C. e empatou pela contagem de 1 gol. A grande torcida prestigiu as duas equipas que exibiram um bom futebol.

Os Aspirantes da A.A.Pedrense enfrentaram os Veteranos F.C. de Serrana

e empataram pela contagem de 3 gols. Enquanto isso, a Santa Mariana, enfrentava amistosamente o Paulistinha F.C. de Altiópolis e venceu facilmente pela contagem de 5 gols à 1

A terceira rodada do mês foi no dia 22. A A.A.Pedrense foi até a vizinha Usina Martiópolis jogar amistosamente, empatando por 2 gols.

Os Aspirantes da A.A.Pedrense, enfrentaram os titulares da Santa Mariana F.C. jogo válido pelo campeonato municipal e empataram em 1 gol.

Parabéns aos Aspirantes da A.A.P.,

que fizeram bonito neste jogo frente à forte equipe dos titulares da Santa Mariana.

No dia 29, encerrando as rodadas do mês, os Aspirantes da A.A.Pedrense, enfrentaram o Jandaia F.C. e venceram por 4 gols à 0, jogo que lhes garantiu a classificação para a rodada seguinte do Torneio da Cidade.

Titulares da A.A.Pedrense e Santa Mariana F.C., não jogaram em virtude do encerramento da S.P.A.T. no Estádio Irmãos Biagi.

Santa Maria: solteiros e casados

O tradicional jogo de futebol Solteiros X Casados, na Fazenda Santa Maria aconteceu no dia 08 de janeiro.

Neste ano, a Fazenda Sapé participou da festa e trouxe um time de solteiros para jogar com o Combinado da Santa Maria. Foi o primeiro jogo da tarde e registrou vitória do Sapé por 4X0, 2 gols de *Antônio Luiz* e 2 marcados contra por *Luwusa*.

No segundo jogo, aspirantes solteiros e casados empataram, 1x1, gols de *Dionísio* e *Donizete*. Foi uma boa partida e o resultado foi justo.

No final da tarde, titulares solteiros e casados entraram em campo e os casados abriram a contagem com um bonito gol de *Cascará* que arrematou sem chance para o goleiro *Ivair*.

A reação dos solteiros não tardou. Eles fizeram lindas jogadas, exigindo que o goleiro *Irineu* praticasse várias defesas.

Mesmo assim, o primeiro tempo terminou com o resultado de 3x1 para os solteiros.

Para o segundo tempo, as equipas acertaram alguns detalhes e voltaram em campo: solteiros tentando segurar a vantagem e os casados vieram com tudo, dispostos a vencer.

Geraldo e *Cascará*, com duas jogadas de linha de fundo empataram a partida. Resultado final, 3 à 3. A torcida ficou satisfeita e o resultado foi considerado justo, pois as duas equipas realmente fizeram uma bela exibição.

Os times formaram com:

SOLTEIROS: *Ivair, Lúcio, Edinho, Dim (Vebai), Nei, Antero (Donizete), Oswald, Valdir, José Ailton, Ivair, Miro.*

CASADOS: *Vaca, Godô, Antônio Carlos, Luiz Carlos Silveira, Aristeu (Luiz Carlos), Maconha, José Paulo (Gustão), Cascará, Givaldo, Luiz Carlos e Geraldo.*
Após os jogos, não faltou a tradicional chopada de confraternização.

CONVITE

Os dirigentes e atletas da A.A.Pedrense e da Santa Mariana F.C. convidam a todos os funcionários da CARPA e USINA para comparecerem ao Estádio do Serrana Esporte Clube para prestigiar a essas equipas, que a partir do dia 26/02/84, estarão disputando a fase eliminatória, Semi-Final e Final do Torneio da Cidade.

As nossas equipas precisam muito do apoio e do incentivo da torcida, para novamente conquistar mais um título para a nossa "Galéxia de Troféus".

COMUNICADO

Comunicamos aos Srs. Pais que nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro o Serviço Social fará a entrega de material escolar básico para crianças com idade de 6 à 13 anos.

Esses materiais poderão ser retirados no Serviço Social em Serrana ou nas Fazendas, mediante apresentação da Carteira de Identificação da criança.

Os funcionários residentes em Ribeirão Preto, Serra Azul, Altiópolis e Santa Cruz da esperança receberão o material no local de trabalho.

Serão fornecidos os seguintes materiais:

PRÉ-PRIMÁRIO: 01 caderno brochura, 03 lápis, 04 cartolinas, 05 vidros de tinta guache, 01 cola, 01 folha de papel de caneta hidrocolor.

PRIMÁRIO: 10 cadernos brochura, 05 lápis, 05 canetas, 01 caixa de lápis de cor, 50 folhas de papel sulfite, 05 borrachas e 01 cola.

GINÁSIO: 05 cadernos, 05 lápis, 05 canetas azuis, 03 canetas vermelhas, 05 borrachas e 01 cola.

SANTA MARIA GOLEIA SAPÉ

A partida de futebol entre as equipas da Fazenda Santa Maria e Sapé era aguardada com muita expectativa: o perdedor pagaria 100 litros de chop e iria embora.

No dia 29, a Fazenda Sapé chegou trazendo muita torcida para dar força a sua equipe. Seus atletas estavam confiantes, mas, segundo nos informaram, logo na primeira partida eles não aguentaram o ritmo de jogo imposto pela Santa Maria que jogou um futebol de alta categoria e mereceu a vitória de 3 à zero, 2 gols de *Oswaldo Borges e I de Paulinho*.

Restava ainda o jogo dos titulares. A fazenda Sapé não se deixou abater pela derrota dos Aspirantes e entrou em campo decidida a ganhar. Porém, a Santa Maria estava muito bem formada e com poucos minutos de jogo mostrou sua supremacia com um bonito gol de *Valdir*.

Apesar das jogadas de ataque do Sapé, buscando o empate, o placar foi dilatado pela Santa Maria. Seus craques *Valdir, Miro e Givaldo* estavam em tarde de gala e fizeram a torcida vibrar com seus gols.

A reação do Sapé não tardou e com esforço, *Antonio Luiz* fez 2 bonitos gols, mas enquanto isso, o time da Santa Maria crescia de produção e goleou o Sapé por 7 à 2, gols de *Valdir 4 e Miro, Givaldo e José Milton*, 1 gol cada.

Foi uma tarde esportiva bastante animada. O Sapé pagou o chop, mas já pediu revanche.
Vamos aguardar e ... que vença o melhor.

FUTUROS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS VISITAM A CARPA



Os futuros engenheiros e o professor Loyola (à frente, de óculos).

A exemplo de anos anteriores, alunos da Universidade Federal do Paraná, Senhor de Ciências Agrárias, acompanhados pelo Professor *Miguel A. Loyola da Rocha* visitaram a Carpa no dia 25 de janeiro.

Na fazenda da Pedra tiveram oportunidade de ouvir o engenheiro agrônomo *José Alencar Magro* que lhes falou sobre pragas e doenças da cana-de-açúcar, além de assuntos gerais relacionados à cultura de cana.

Como chovia muito, não foi possível a visita ao campo e assim, o bate-papo se estendeu até as 14 horas, quando foram para a Jaqueta saborear o almoço caprichado, feito pelo *Anésio dos Santos, João Montanari e Darci Gonçalves Lopes* (Alemaão).

Esta visita faz parte do roteiro de uma viagem de estudos que os estudantes fazem nesta época do ano e, além da Carpa, visitaram também outras empresas ligadas a atividades agrícolas.